

Notice

Can't identify browser version. Agent: Mozilla/5.0 (Windows; U; Windows NT 6.1; pt-pt) AppleWebKit/533.3 (KHTML, like Gecko) Qt/4.7.1 Safari/533.3 MKD]pegCreator/0.1



PUBLICIDADE



Banner Durodyne

pollu



ÚLTIMA EDIÇÃO



GOVERNO DIZ QUE «FALTAM CONDIÇÕES PARA DECIDIR NOVO TERMINAL DE CONTENTORES»



A Ordem dos Engenheiros (OE) apela à necessidade de aprofundar os estudos acerca da localização do novo terminal de contentores da região metropolitana de Lisboa. O alerta foi dado por Carlos Matias Ramos, bastonário da OE, numa sessão sobre o tema que decorreu a 4 de Novembro na sede da Ordem em Lisboa. Horas antes Matias Ramos promovia um encontro com jornalistas para partilhar a sua posição sobre a matéria.

O INSTALADOR | 12:13 | Quinta-Feira, 6 de Novembro de 2014

Carlos Matias Ramos, bastonário da Ordem dos Engenheiros (OE), sublinhou no **encontro** «a importância de analisar cuidadosamente não só os prós e contras do terminal de contentores no Barreiro mas, também, as vantagens e desvantagens de outras opções como, por exemplo, Setúbal».

O bastonário da OE alertou para os custos elevados envolvidos nos processos de descontaminação e de dragagem no caso do Barreiro

dragagem no caso do Barreiro.

O debate sobre a localização do terminal de contentores contou com a presença do secretário de Estado das Infra-estruturas, Transportes e Comunicações.

Sérgio Silva Monteiro concordou com a importância de reforçar a análise do ponto de vista técnico, ambiental e de viabilidade económica da nova solução. «Ainda não temos condições para decidir», disse o governante, esclarecendo que a decisão não será «imposta por decreto».

Contudo, sublinhou que teria que se «canalizar energias para a tomada de decisão» sobre a localização do novo terminal de contentores, num apelo à necessidade de estudar as hipóteses com vista a decidir em tempo útil.

O bastonário reiterou a disponibilidade da engenharia para apoiar e sustentar as decisões políticas e apelou a que o Governo tomasse em conta os pareceres desta classe profissional, algo que, segundo Carlos Matias Ramos, «tem vindo a ser desvalorizado» neste tipo de soluções políticas.

A sessão contou ainda com as intervenções de Carlos Humberto Carvalho, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, que afirmou haver «necessidade de ampliar a actividade portuária do município do Barreiro».

João Matos Fernandes, presidente do Conselho de Administração da Águas do Porto, referiu que «a localização é essencial» e que o Governo deve tomar as rédeas dessa decisão, não a colocando nas mãos de agentes privados.

Já João Soares fez um diagnóstico sobre as capacidades dos terminais existentes na área de jurisdição da APL – Administração do Porto de Lisboa, concluindo que eventuais novos terminais, incluindo no Barreiro, só terão viabilidade económica se for desactivado um dos terminais já existentes na zona Norte do estuário do Tejo.

A avaliação de alternativas de localização relativamente a infra-estruturas portuárias, acessos marítimos e acessos terrestres, rodoviários e ferroviários foi levada a cabo por José Gonçalves Cerejeira, Pedro Figueira e José Teles de Menezes, respectivamente.

Saiba mais pormenores sobre o assunto na edição de Dezembro da Revista O Instalador.